

Resumo

SANTOS, Vinícius Boldt dos. *Violações dos Direitos Humanos referidas por usuários de Serviços de Saúde Mental.* 2018. 136f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas.

Criar ferramentas para o respeito dos Direitos Humanos das pessoas com transtornos mentais é sinônimo de sagrar os preceitos da Reforma Psiquiátrica. É necessário que se proteja a saúde, liberdade e dignidade do usuário de saúde mental evitando que sejam repetidos os erros do modelo manicomial e as atitudes preconceituosas baseadas em estigmas. O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com o objetivo de compreender o entendimento dos usuários de serviços de saúde mental quanto às violações dos seus Direitos Humanos. Foram respeitados os princípios éticos e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel sob parecer nº 2.735.95 e CAEE 91119318.0.00005316. O local do estudo foi a Associação dos Usuários de Serviços de Saúde Mental de Pelotas. Os participantes do estudo são 12 pessoas que frequentavam a associação. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2018 por meio de entrevistas discursivas. Os dados das entrevistas foram analisados pela proposta da análise empírica de três passos de Mario Cardano: 1) Segmentação da documentação, 2) Qualificação dos segmentos identificados e 3) Individuação das Relações entre os atributos conferidos aos segmentos. Surgiram quatro categorias temáticas com o resultado: compreensão dos direitos humanos pelos usuários de serviços de saúde mental, violações de direitos humanos nos serviços de saúde mental, violações de direitos humanos no cotidiano das pessoas com transtornos mentais e as estratégias de enfrentamento dos usuários para lidar com as violações dos seus direitos humanos. Evidenciou-se que os usuários de serviços de saúde mental percebem os direitos humanos por meio das violações aos mesmos e conforme a realidade se mostra desumana com eles. Os usuários reconhecem os Centros de Atenção Psicossocial como o melhor local de tratamento, e onde se sentem mais acolhidos, embora alguns relatos apresentem discordâncias e algumas atitudes que contrariam a Política Nacional de Humanização. E os hospitais psiquiátricos continuam a ser fontes de graves violações dos direitos humanos. O cotidiano das pessoas com transtornos mentais é permeado de preconceitos, estigma, desrespeito e desumanização, necessitando de profunda mudança na mentalidade da sociedade de forma a desconstruir idéias retrógradas sobre a pessoa com transtorno mental. O forte investimento na educação é uma das poucas maneiras que os usuários percebem para mudar o comportamento desrespeitoso aos seus direitos humanos. O forte vínculo que eles constroem com seus pares, gera uma relação fraternal que os ajuda a superar os obstáculos. Conclui-se que existe a necessidade de humanizar as experiências dos usuários de serviços de saúde mental em seu território de vida, lutando contra a existência de instituições manicomiais, as quais ferem diretamente os direitos humanos. As medidas adotadas devem incluir a prevenção de abusos de direitos humanos por meio da reabilitação psicossocial e uma melhoria da comunicação entre profissionais e usuários, promovendo mudanças de atitudes que refletem o respeito pela dignidade de quem necessita utilizar os serviços de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Direitos Humanos; Serviços de Saúde Mental.

Abstract

SANTOS, Vinícius Boldt dos. Human Rights Violations referred by users of Mental Health Services. 2018. 136f. Dissertation (Master's degree in Nursing) - Graduate Program in Nursing. Federal University of Pelotas.

Creating tools for respect for the human rights of people with mental disorders is synonymous with sanctifying the precepts of the Psychiatric Reform. It is necessary to protect the health, freedom and dignity of the mental health user by avoiding to repeat the errors of the asylum model and the prejudiced attitudes based on stigma. The present study is a qualitative, descriptive and exploratory research aimed at understanding the mental health services users' understanding of violations of their Human Rights. Ethical principles were respected and approved by the Research Ethics Committee of the Faculty of Nursing of UFPel under opinion nº 2,735.95 and CAEE 91119318.0.00005316. The study site was the Association of Users of Pelotas Mental Health Services. The study participants are 12 people who attended the association. Data collection was carried out in July 2018 by means of discursive interviews. The data of the interviews were analyzed by Mario Cardano's three-step empirical analysis proposal: 1) Segmentation of the documentation, 2) Qualification of the identified segments and 3) Individuation of the relationships between the attributes conferred to the segments. Four thematic categories have emerged with the result: understanding of human rights by users of mental health services, human rights violations in mental health services, violations of human rights in the daily lives of people with mental disorders, and coping strategies with violations of their human rights. It has been shown that users of mental health services perceive human rights by violating them and as reality is inhumane with them. The users recognize the Psychosocial Care Centers as the best treatment place, and where they feel most welcomed, although some reports present disagreements and some attitudes that contradict the National Humanization Policy. And psychiatric hospitals continue to be sources of gross violations of human rights. The daily life of people with mental disorders is permeated with prejudice, stigma, disrespect and dehumanization, requiring a profound change in the mentality of society in order to deconstruct retrograde ideas about the person with mental disorder. Strong investment in education is one of the few ways users perceive to change disrespectful behavior toward their human rights. The strong bond that they build with their peers, generates a brotherly relationship that helps them overcome obstacles. It is concluded that there is a need to humanize the experiences of the users of mental health services in their territory of life, fighting against the existence of asylum institutions, which directly injure human rights. The measures adopted should include the prevention of human rights abuses through psychosocial rehabilitation and improved communication between professionals and users, promoting changes in attitudes that reflect respect for the dignity of those who need to use mental health services.

Keywords: Mental Health; Human Rights; Mental Health Services

Resumen

SANTOS, Vinícius Boldt dos. Violaciones de los Derechos Humanos referidas por usuarios de Servicios de Salud Mental. 2018. 136f. Disertación (Maestría en Enfermería) - Programa de Post-Graduación en Enfermería. Universidad Federal de Pelotas.

Crear herramientas para el respeto de los Derechos Humanos de las personas con trastornos mentales es sinónimo de sagrar los preceptos de la Reforma Psiquiátrica. Es necesario que se proteja la salud, libertad y dignidad del usuario de salud mental evitando que se repiten los errores del modelo manicomial y las actitudes preconcebidas basadas en estigmas. El presente estudio se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria con el objetivo de comprender el entendimiento de los usuarios de servicios de salud mental en cuanto a las violaciones de sus Derechos Humanos. Se respetaron los principios éticos y aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Facultad de Enfermería de la UFPel bajo el parecer nº 2.735.95 y CAEE 91119318.0.00.0055316. El sitio del estudio fue la Asociación de Usuarios de Servicios de Salud Mental de Pelotas. Los participantes del estudio son 12 personas que frecuentaban la asociación. La recolección de datos fue realizada en el mes de julio de 2018 por medio de entrevistas discursivas. Los datos de las entrevistas fueron analizados por la propuesta del análisis empírico de tres pasos de Mario Cardano: 1) Segmentación de la documentación, 2) Calificación de los segmentos identificados y 3) Individuación de las relaciones entre los atributos conferidos a los segmentos. Se plantearon cuatro categorías temáticas con el resultado: comprensión de los derechos humanos por los usuarios de servicios de salud mental, violaciones de derechos humanos en los servicios de salud mental, violaciones de derechos humanos en el cotidiano de las personas con trastornos mentales y las estrategias de enfrentamiento de los usuarios para lidiar con las violaciones de sus derechos humanos. Se evidenció que los usuarios de servicios de salud mental perciben los derechos humanos por medio de las violaciones a los mismos y según la realidad se muestra inhumana con ellos. Los usuarios reconocen los Centros de Atención Psicosocial como el mejor lugar de tratamiento, y donde se sienten más acogidos, aunque algunos relatos presentan discordancias y algunas actitudes que contrarían la Política Nacional de Humanización. Y los hospitales psiquiátricos siguen siendo fuentes de graves violaciones de los derechos humanos. El cotidiano de las personas con trastornos mentales está impregnado de prejuicios, estigma, falta de respeto y deshumanización, necesitando un profundo cambio en la mentalidad de la sociedad para deconstruir ideas retrógradas sobre la persona con trastorno mental. La fuerte inversión en educación es una de las pocas maneras que los usuarios perciben para cambiar el comportamiento irrespetuoso con sus derechos humanos. El fuerte vínculo que ellos construyen con sus pares, genera una relación fraternal que les ayuda a superar los obstáculos. Se concluye que existe la necesidad de humanizar las experiencias de los usuarios de servicios de salud mental en su territorio de vida, luchando contra la existencia de instituciones manicomiales, las cuales hieren directamente los derechos humanos. Las medidas adoptadas deben incluir la prevención de abusos de derechos humanos a través de la rehabilitación psicosocial y una mejora de la comunicación entre profesionales y usuarios, promoviendo cambios de actitudes que reflejen el respeto por la dignidad de quienes necesitan utilizar los servicios de salud mental.

PALABRAS CLAVE: Salud Mental; Derechos humanos; Servicios de Salud Mental.